A VELHICE: UM OLHAR DO SOCIAL À CLÍNICA

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

MARTINS; Maria Paula Batista Martins [1], ABREU; Douglas Nunes [2]

RESUMO

INTRODUÇÃO Este resumo visa partilhar os resultados de uma pesquisa realizada no ano de 2021 intitulada “Psicanálise e Velhice”. Apesar do título fazer alusão ao campo psicanalítico, este estudo abordou em sua primeira parte os aspectos referentes ao lugar do idoso da sociedade contemporânea, bem como os discursos e práticas que circunscrevem esses sujeitos. Como desdobramento da análise sócio-cultural, realizou-se uma leitura de alguns desses processos a partir da teoria psicanalítica de Freud. Para este resumo, centraremos na primeira parte do estudo na qual se buscou pensar de que maneira o coletivo, por meio de suas normas e discursos, produz inúmeras formas de sofrimento. **OBJETIVO** A proposta desta pesquisa foi identificar como a sociedade capitalista e o discurso biomédico concebem o processo de envelhecimento e de que maneira isso afeta os sujeitos que envelhecem. **METODOLOGIA** A fim de alcançar os objetivos desta pesquisa de cunho qualitativo e exploratório, definiu-se como metodologia de trabalho a pesquisa bibliográfica. Isso se justifica porque possibilita a apreensão de informações e a utilização de saberes dispersos em diversas publicações, facilitando assim a construção e a ampliação de conhecimentos acerca de um dado objeto de estudo. Realizou-se na primeira parte do estudo, uma leitura da construção histórica e social de velhice formulada por Simone de Beauvoir e uma análise acerca do corpo-velho a partir da teoria foucaultiana, recorrendo aos conceitos de poder disciplinar e biopoder. Este caminho permitiu tecer considerações sobre o processo de apropriação da vida pelo modelo biomédico, bem como de medicalização da velhice. **RESULTADOS** O velho, para além de qualquer definição cronológica, representa o sujeito que habita a velhice, uma fase da vida circunscrita por fatores econômicos, políticos e culturais que obedecem a uma lógica. Na sociedade capitalista, compreende-se que esta etapa da vida vai ao desencontro dos padrões ideais de produtividade, beleza e juventude. Nesse sentido, observa-se que cada vez mais o mercado de consumo, subsidiado pelo discurso biomédico, se dedica em produzir bens e serviços que individualizam e responsabilizam o sujeito idoso pelo seu sofrimento frente a experiência de envelhecer. Este estudo observou como a sociedade submete a velhice a um massivo processo de medicalização e marginalização que impõe à psicologia pensar novas formas de cuidado que convocam para o debate a instância social na clínica, aspecto abordado na segunda parte da pesquisa, sob a ótica da psicanálise. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** A velhice não é apenas um processo natural de desenvolvimento mas uma etapa da vida regida por múltiplos aspectos de ordem social. Para que o sofrimento não seja individualizado na clínica, é preciso que a psicologia, em sua pluralidade, leve em conta os diversos fatores que mobilizam diferentes formas de sofrimento. Em uma sociedade marcada por discursos que buscam negar, esconder e evitar tudo aquilo que encontra-se ligado ao processo de envelhecimento, faz-se imprescindível avançar em pesquisas que corroborem para uma transformação social que subverta lógicas

[1] Universidade Federal de São João del-Rei, batistamartinsmp@gmail.com
[2] Universidade Federal de São João del-Rei, dnabreu@ufsj.edu.br

opressivas de subjetivação e de poder convocando para o debate a psicologia social crítica diante daquilo que ela tem a contribuir.

PALAVRAS-CHAVE: Velhice, Cultura, Biopoder

[1] Universidade Federal de São João del-Rei, batistamartinsmp@gmail.com
[2] Universidade Federal de São João del-Rei, dnabreu@ufsj.edu.br